



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Razão neutrófilos-linfócitos no esôfago de Barrett com e sem displasia e no adenocarcinoma esofágico: estudo retrospectivo transversal
Autor	LEONARDO KRISTEM
Orientador	RICHARD RICACHENEVSKY GURSKI

Autor: Leonardo Kristem

Orientador: Richard Ricachenevsky Gurski

Instituição: UFRGS

Título do trabalho: Razão neutrófilos-linfócitos no esôfago de Barrett com e sem displasia e no adenocarcinoma esofágico: estudo retrospectivo transversal

Resumo: Introdução: Desequilíbrio imunológico e inflamação têm sido sugeridos como fatores-chave na progressão do esôfago de Barrett (EB) ao adenocarcinoma esofágico (ACE). A razão de neutrófilos-linfócitos (RNL) parece refletir indiretamente a relação entre os sistemas imunes inato e adaptativo e têm sido estudada em condições pré-malignas como um biomarcador para o diagnóstico de câncer. Objetivo: Avaliar se estágios mais avançados de progressão do EB para displasia e neoplasia se correlacionam com o aumento no valor da RNL. Métodos: Analisamos retrospectivamente dados de endoscopias digestivas altas entre 2013 e 2017 que reportaram EB e puderam ser associadas a um hemograma completo dentro de 6 meses da data do procedimento, bem como dados de pacientes com ACE. A RNL foi calculada como a contagem de neutrófilos dividida por contagem de linfócitos. Os casos (n = 113) foram classificados como EB não displásico (EBND, n = 72), EB displásico (EBD, n = 11) e ACE (n = 30). Resultados: A RNL aumentou progressivamente entre os grupos (EBND, $1,92 \pm 0,7$; EBD, $2,92 \pm 1,1$; ACE $4,54 \pm 2,9$), com uma correlação significativa entre o seu aumento e a presença de displasia ou câncer ($r = 0,53$, $p < 0,001$). Uma RNL $> 2,27$ foi capaz de diagnosticar ACE com sensibilidade e especificidade de 80% e 71%, respectivamente (área sob a curva = 0,8). Conclusão: A RNL se correlaciona com estágios mais avançados da EB para ACE, um achado que reforça o papel do desequilíbrio imunológico na carcinogênese neste processo e sugere uma possível utilidade deste marcador para estratificação de risco em estratégias de vigilância em protocolos de EB.